



ATA DA XXIV REUNIÃO TRIMESTRAL DO COMITÊ DE ECONOMIA DE IMPACTO

Aos 12 dias de dezembro de 2024, o Comitê de Economia de Impacto reuniu-se presencialmente no Salão Nobre do Bloco K, 9º andar, Esplanada dos Ministérios em Brasília/DF e, virtualmente, por meio de videoconferência, nos termos de seu Regimento Interno e do Art. 12º do Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023. Os participantes constam em lista de presença, anexa.

1. Abertura

O Diretor de Novas Economias da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do MDIC, Lucas Ramalho Maciel, na condição de gestor da Secretaria-Executiva do Comitê de Economia de Impacto, deu as boas-vindas aos presentes. Destacou os avanços sociais, ambientais e econômicos do país em 2024. Outrossim, salientou o recorde de iniciativas e atividades no escopo da Enimpacto, nesse ano, bem como a expansão significativa do ecossistema de impacto no país.

Em seguimento, passou-se aos desdobramentos da pauta proposta:

2. Informes:

a. G20 Social

Ressaltou-se a incidência do tema na presidência brasileira do G20, bem como a articulação para seguimento dos trabalhos do G20 pelo Impacto na presidência sul-africana do bloco.

b. Reunião com o Senador Oriovisto Guimarães

Relatou-se reunião ocorrida entre representantes da Enimpacto e o Senador Oriovisto Guimarães, relator do PL 3.284/21 no Senado federal, que trata da implantação do Simpacto e das sociedades de benefício. Foi sinalizado que o relatório deverá ser aprovado, sem inclusão de alterações ao texto original.

c. Decreto da Estratégia Municipal de Economia de Impacto em Curitiba

A líder do GT4, Rachel Karam, tratou brevemente da publicação do Decreto municipal sobre a Estratégia municipal de Economia de Impacto de Curitiba, que foi construído em parceria com a sociedade civil, devendo haver reuniões de seguimento do tema no primeiro trimestre de 2025.

d. Fórum Impacta Mais 2025

Foi reiterado o convite para participação do ecossistema no Fórum Impacta Mais, em 19 e 20 de março de 2025, em São Paulo. Ressaltou-se, igualmente, que a programação está sendo finalizada, havendo pipeline bem desenhado para a captação dos recursos necessários. O evento sediará, também, o encontro nacional do Grupo de Articulação Pro-Simpacto (GAS).

3. Aprovação da ata da 23ª reunião

A ata da XXIII Reunião Trimestral foi apreciada, sem que houvesse solicitação de alterações, sendo esta aprovada pelo colegiado.

4. Apresentação do Relatório do Comitê de Economia de Impacto 2024

O relatório parte do paradigma de 122 ações estratégicas, organizadas nos cinco eixos da Enimpacto, contidas no Plano Decenal 2023-2032 da Estratégia. Destas 122 ações, 67 estão em execução, 7 foram concluídas e 48 estão previstas até 2032.

a. GT1

O GT1 destacou o programa ECOINVEST, cujo aporte público inicial é de R\$ 6,8 bilhões, provenientes do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima. Nesse escopo, os bancos vão buscar outros 37 bilhões. Uma segunda iniciativa destacada foi o TD Impacta, uma plataforma de apoio e investimento para negócios de impacto, cujo tesouro aportou 5,2 milhões, para 40 soluções de impacto apoiadas por todo o Brasil.

Destacou-se, ainda, a realização de estudo sobre o cenário de investimento de impacto socioambiental, com a consultoria Plano CDE. Por último, ressaltou-se a realização de avaliação do GT1 e levantamento de planejamento para 2025.

b. GT2

O GT2 destacou que em 2024 houve um grande avanço nas ações do grupo, trabalhando de forma mais integrada, por meio de iniciativas compartilhadas. O GT alavancou mais de 260 milhões de reais em recursos, dentre as diferentes organizações. Igualmente, o GT atuou fortemente no eixo de apoio e fortalecimento de negócios. Além disso, o grupo também contemplou iniciativas nos eixos de conexões, e impacto regional e inclusão, havendo uma perspectiva voltada para biomas e parcerias com entes privados. Um último eixo é o de capacitação e monitoramento, destacando-se o Cadastro de Negócios de Impacto (Cadimpacto).

Além disso, denota-se a atuação do grupo em outras ações como o apoio ao Simpacto, a realização da conferência livre de ciência, tecnologia e inovação e o G20 pelo Impacto. Dentre os desafios para 2025, destacam-se a plena funcionalidade do Cadimpacto, a intensificação das ações voltadas à diversidade e à interiorização, o fortalecimento das parcerias público-privadas, a capacitação técnica, a ampliação do fomento, do acesso e contratação do financiamento, a ampliação de instrumentos financeiros inovadores e o desenvolvimento de políticas específicas para negócios de impacto.

c. GT3

O GT3 destacou o lançamento do guia “Rota do Recurso”, realizado pela Coalizão pelo Impacto, em parceria técnica da Anprotec e apoio do ICE. Foi mencionado, ainda a revisão da metodologia da certificação CERNE, efetivando a integração dos ODS ao contexto brasileiro. Mencionou-se, também, a realização da Conferência Anprotec 2024, em São José dos Campos, havendo painéis temáticos sobre Economia de Impacto com participação de agentes como ICE, Coalizão pelo Impacto e MDIC. Foram, também, ressaltadas algumas iniciativas do ICE, como ações de formação, conexão e fomento.

d. GT4

O GT4 apresentou os trabalhos desenvolvidos no escopo de seus 12 temas prioritários (instrumentos financeiros; imunidade tributária de institutos e fundações; compras públicas; contratos de impacto social; fundos de investimentos; qualificação jurídica para os negócios de impacto; fundos de pensão; tratamento tributário adequado para OSCs; fundos patrimoniais; estratégias subnacionais/Simpacto; taxonomia sustentável; diversidade e inclusão).

Nesse sentido, o GT4 guia-se por três premissas principais: i) a construção do ambiente favorável com o preenchimento de lacunas e remoção de obstáculos legais de forma clara e precisa; (ii) o amadurecimento e a expansão da economia do segmento dos negócios e investimentos de impacto no Brasil demanda homogeneidade de terminologia e conceitos, sob pena de esvaziamento dos termos e enfraquecimento do campo; e (iii) o ambiente normativo deve dar a segurança jurídica necessária para

que a atividade econômica seja exercida não apenas sob a lógica da mitigação de danos, mas que sirva como veículo de transformação em prol do desenvolvimento do país, com a geração de impacto positivo.

Destacaram-se, dentre os principais temas a discussão de compras públicas sustentáveis, sociedades de benefícios, acompanhamento da reforma tributária, taxonomia sustentável, afroempreendedorismo, microfinanças, além de regulamentação e implementação a nível interfederativo. O grupo pretende aumentar ainda mais a sinergia entre os membros em 2025, envidando conectar as diferentes iniciativas no escopo do GT.

e. GT5

O GT5 destacou os trabalhos de capacitação realizados junto aos quatro estados que já compõem o Simpacto. Além disso, destacou-se, também, que 10 estados já detêm legislação concernente, havendo, num total, articulação institucional junto a 19 estados. No escopo da Sociedade civil, registram-se 22 coletivos formados pelo país. Foi apresentado mapa demonstrativo dos avanços na articulação para novas adesões ao SIMPACTO.

Denotam-se, dentre as iniciativas prioritárias, a elaboração de ACTs com os Estados com comitê constituído, o apoio à estruturação de legislações e o contato com os coletivos estaduais. Como desafios para 2025, foram destacados a necessidade de maior diálogo com o poder legislativo nos estados que ainda não detêm legislação, a continuidade da consultoria do Simpacto, o modelo de governança do Sistema, a elaboração dos planos estaduais e a interação com demais eixos da Enimpacto.

5. Apresentação do resultado das consultorias

a. Monitoramento

O consultor destacou os desafios tecnológicos e ontológicos que permearam o desenvolvimento do Cadimpacto. O trabalho teve acesso a 5 bases setoriais integradas, gerando um sistema escalável, pronto para incorporar novas fontes e sustentar políticas públicas concernentes. Foram identificados, neste primeiro momento 1616 negócios de impacto socioambiental, mais 4525 que são potenciais negócios.

b. Simpacto

A consultoria apoiou à estruturação do Simpacto, elencando a necessidade de sinergia entre poder público e sociedade civil. Nesse escopo foram realizadas reuniões de trabalho, com emprego de ferramentas de mobilização e diagnóstico, centradas nas chamadas “réguas de maturidade”, que congregam 22 indicadores de estágios de evolução. Foram obtidas respostas em 19 estados, em mais de 20 eventos de articulação, envolvendo mais de 500 lideranças. Essas perspectivas convergirão para um Guia para integração ao Simpacto (toolkit).

c. Letramento

A consultoria teve o objetivo de alinhar o letramento conceitual e estrutural entre os stakeholders da Enimpacto. Nesse escopo, houve investigação qualitativa, pesquisas documentais e de legislações. Nesse sentido, foram constatados diferentes entendimentos entre os atores envolvidos, havendo, por vezes, falta de autorreconhecimento entre os empreendedores, bem como dificuldades de comunicar com o público em geral sobre o tema.

6. Achados da Pesquisa sobre Investimento de Impacto no Brasil

33 instituições foram entrevistadas, envolvendo bancos públicos e de desenvolvimento, bancos privados, gestoras de fundos e family offices, além de outras organizações. O valor investido mapeado como volume alocado pelas instituições para investimento em impacto é de 1,588 bilhão de reais. Constatou-se uma maior intencionalidade nos fundos diretamente relacionados a impacto, havendo baixa intencionalidade em fundos de ações e de renda fixa. Denota-se que os mecanismos associados aos bancos privados e grandes bancos públicos tem potencial de promover maior democratização de investimentos. Por fim, dentre os setores mais citados com investimentos estão a agricultura sustentável e a transição energética.

7. Rodada de Negócios em Investimento de Impacto 2025

MDIC, Caixa, ApexBrasil, Aliança pelo Impacto, Sebrae, CBA e Climate Ventures integram a rodada internacional que ocorrerá na COP30 em Belém. A construção da iniciativa tem se dado de forma coletiva, envolvendo diversos atores da Enimpacto, permanecendo o convite para a integração de outras organizações.

8. Programa para Fomento a Inovação Aberta no Setor Público Enap - Impact Hub

Salientou-se que o programa iniciou em 2023, dividindo-se em três linhas de ação: gestão e execução de competições e projetos de inovação aberta; hub de empreendedorismo inovador para problemas públicos; e biblioteca do futuro e laboratório aberto de prototipação e cocriação. A Estratégia de Inovação Aberta é um programa de 5 anos – 2023 a 2028 – havendo atuação da ENAP e do Impact Hub em parceria exclusiva, em todas as frentes da execução do programa.

9. Encerramento

Foi apresentado o calendário de reuniões trimestrais da ENIMPACTO em 2025, estando previstas as datas de 13 de março, 26 de junho, 25 de setembro e 11 de dezembro. Por fim, o Diretor de Novas Economias, Lucas Maciel, agradeceu a presença de todos, congratulou o Comitê pelos trabalhos desenvolvidos em 2024 e ressaltou os bons auspícios para 2025, dando a presente reunião por encerrada.

Brasília/DF, 12 de dezembro de 2024.